



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



AS DIFERENTES METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Carolina Guimarães Teixeira^a, Francieli Vanessa Leite^a, Taísa Festugato^{a*}

a) Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG.

Informações de Submissão	Resumo
*Prof. Taísa Festugato.	O presente artigo tem por intuito apresentar uma reflexão e entendimento acerca dos conceitos de noção de Patrimônio Cultural, definidos e teorizados ao longo de diferentes períodos históricos. Para tratar dessas concepções foi buscado textos de apoio. Desse modo, mediante a um estudo de outros artigos, buscou-se nos textos de Flávio de Lemos, Leonardo Castriota, Renata Campello, Juliana Cardoso, Eneida de Almeida e Andreia Moassab, para um melhor entendimento do assunto. Nessa direção um estudo que se visa a importância das edificações históricas e a relevância com o cuidado quando se intervém nesse meio e as diferentes possibilidades de como realizar a intervenção.
Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Teóricos. Arquitetura. Metodologia. Intervenção.	

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o desígnio de veicular o conceito de Patrimônio Cultural, o qual recebe diferentes teorias ao decorrer dos períodos históricos, com o propósito de adquirir compreensão do relevante fato de que intervenções devem denotar consciência de valorizar e preservar. Entendendo que esses diversos fatores implicam em métodos de contribuir e intervir de modo distinto entre si, aprofundando o significado dos termos restauração, revitalização, reabilitação e recuperação.

O Patrimônio Cultural é definido como um bem cultural que é produzido por um determinado povo ou nação, consoante a isso, entende-se que as edificações carregam a força expressiva de identidade do local, de comportamento, de convívio, de características que demarcam o determinado período, que são fundamentais para o entendimento do que nos representa, desde aquele período, até o momento atual.

O que é muito comum em diversas cidades, é o esquecimento e abandono de edificações históricas. Isso tem como forte consequência, a perda da história daquele monumento, o desinteresse de uma nova geração pela sua antecessora, possíveis intervenções

que não respeitam o contexto; é como se a casca enquanto edificação estivesse à mercê de se deteriorar até que alguém pudesse lhe direcionar o olhar que merece.

Ainda assim, historiadores, arquitetos, restauradores carregam o valor da consciência em manter esses volumes repletos de história para a vertente de valorizar, cuidar, manter e prolongar a vida dos mesmos. E a tecnologia e inovação proporciona para o contemporâneo realizar esta tendência.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Patrimônio cultural

O patrimônio cultural é um conjunto de valores históricos para uma determinada sociedade, em que engloba os bens materiais e imateriais, e todo seu entorno, incluindo sua relevância histórica.

Patrimônio é tudo aquilo que pertence a uma região. É a herança do passado e o que o povo cria hoje. É obrigação de todas as pessoas, preservar, transmitir e deixar todo esse legado às gerações vindouras. (NERY, Juliana Cardoso; BAETA, Rodrigo Espinha, 2015)

Os bens materiais ou imateriais englobam tradições, manifestações populares, cultos, bens móveis e imóveis. Respectivamente, móveis: tudo aquilo que pode se transportar de um lugar para outro, como esculturas, artesanatos e quadros; imóveis: tudo o que não pode ser deslocado, como edificações, igrejas, praças e outros. Os bens imateriais considera-se como música, linguagem, costumes, literatura, e aquilo que parte deste raciocínio. Enquanto que os bens materiais são conjuntos de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.

No Brasil, a preservação do patrimônio histórico durante muitos anos foi de interesse de poucos, mesmo com a criação do SPHAN em 1930 atual IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), só passou a ter maior relevância 1980 com as condições dadas a determinadas obras como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura).

O que se entendia a anos atrás por Patrimônio Cultural era que se definia por pilares da história e arte. No texto “A preservação do patrimônio como construção cultural” de CARSALADE, Flávio de Lemos, quando averigua a história do restauro, se entende que é

como uma ação de materiais e documentos significativos para a humanidade e a compreensão dela. por meio da história, ao longo de décadas houve contribuições de teóricos sobre a prática do restauro.

No período moderno a teoria de restauração tem a contribuição de Cesare Brandi, um dos principais nomes da restauração de obras de arte, possuía sua visão e estudo por meio da história e arte, tal qual os pilares que definem o viés do patrimônio para a compreensão no contemporâneo. Para Cesare Brandi os bens deveriam ser preservados, com relação à arte, uma vez que é uma parte daquilo que representa patrimônio. Períodos marcados por criadores de teorias eram influenciados por argumentos da filosofia e a forma como o mundo se comportava.

No artigo do Arquiteto e Urbanista Flávio Carsalade, citado anteriormente, percebe-se como na verdade o peso que carrega a caracterização de Patrimônio é prolixa, ele constrói a ideia de que:

“(…) “Patrimônio” é um conceito difuso, relativo e circunstancial e que a “patrimonialidade” não está apenas na matéria, mas também depende de quem a define e nos valores que crê, sua visão de mundo, portanto.”

1.2 Restauro x Intervenção

Atualmente no Brasil, mesmo que de forma tardia, a conservação do patrimônio histórico cultural vem ganhando mais ênfase. A conscientização e especialização dos profissionais que atuam na área compreendem que deve-se levar em consideração não somente a edificação, e sim seu entorno e o seu significado para a sociedade, resultando em uma preservação, que mais tarde não proporcionarão danos irreparáveis.

Porém, quando se trata do assunto de conservar edificações históricas e de intervenções, o entendimento que se tem sobre as funções dos profissionais que se aproximam deste tema, é facilmente confundido, mas que devem se complementar. O papel do restaurador é:

Restauro é uma intervenção feita sobre um bem histórico, visando manter sua identidade, seus aspectos característicos de época e sua autenticidade, para que futuras gerações tenham acesso ao estilo cultural histórico com o máximo possível de sua identidade original. (AVELINO, Bianca, 2014)

O restauro dos monumentos deve ser uma atividade facilmente perceptível, caso contrário, é considerado um falso histórico. Assim, mantendo a identidade os períodos que a obra sofre.

Intervir: verbo transitivo indireto e intransitivo

ingerir-se (em matéria, questão etc.), visando influir sobre seu desenvolvimento;

interferir; interceder. (DICIONÁRIO).

A intervenção pode ser realizada de várias maneiras. Uma delas é a reabilitação, que tem seu significado buscar revitalizar o edifício, conservando seus aspectos originais, mas adaptando-os para atender novos padrões. É que considerando o período contemporâneo, condiz mais com os interesses de como intervir em um determinado espaço. Conforme o texto: 10 Intervenções em edifícios históricos, de Begoña Uribe:

“Apesar de a fascinação que temos por ruínas, em algumas ocasiões a conversão ou reabilitação podem ser a melhor alternativa - e seguramente a mais contemporânea - à conservação. Através delas é possível inovar em materiais, que podem agregar ainda mais valor ao passado da obra arquitetônica. Como também, converter espaços que inicialmente foram pensados para abrigar determinadas funções e que hoje admitem novos usos de acordo com a atualidade.”

O verdadeiro interesse das pessoas que investem na preservação do patrimônio cultural, não é o de proteger a história dele, e sim uma pretensão de retorno financeiro, junto a isso a questão de que depende a localização do patrimônio e seu entorno, para que traga um certo retorno do valor investido e assim muitos patrimônios descentralizados com um grande poder histórico e cultural para a cidade, acabam em ruínas pela descentralidade, ou seja, por estar longe de uma rota turística por exemplo, não ganham “valor” aos olhos desses grandes investidores. A cultura se associa ligeiramente ao lucro.

Com o desenvolvimento e demanda desses patrimônios, surge um problema: a falta de preparo dos profissionais que atuam na área, tanto na teoria quanto na prática, o despreparo dos mesmos, algumas vezes, acaba por causar danos irreparáveis ao patrimônio cultural. O chamado restauro tem uma gama muito grande de ações que pode levar a descaracterização do patrimônio.

“Esse valor só é passível de compreensão ou existência no confronto com seu oposto; ou seja, é somente na diferença entre o que é novo e o que é antigo, que o novo pode

acontecer. É assim então que, nas discontinuidades que o moderno estabelece com o passado, se instauram concomitantemente a condição da concepção do novo como algo inédito e a necessidade de salvaguarda do antigo. Segundo Odete Dourado:

“A consciência da fugacidade do tempo, própria do mundo moderno, leva, inevitavelmente e em consonância com ela, à produção de objetos materialmente fugazes, nos quais a atualidade do novo” cede rapidamente espaço ao seu contrário, o “não-mais-novo”, o descartável, por já obsoleto. Nesse mundo, nada pode ser feito para durar, nem mesmo as arquiteturas cuja tradição fincou na solidez ou duração uma de suas bases mais tradicionais (...).” (NERY, Juliana Cardoso; BAETA, Rodrigo Espinha)

O texto do trecho parafraseado acima nos conduz a refletir sobre as condições e intenções, em ações de intervenções em edifícios e conjuntos históricos. Para o autor, a consciência do modo de como se está intervindo no patrimônio cultural é muito mais relevante do que a metodologia escolhida para intervir. O autor ainda ressalta que a importância do patrimônio histórico para a sociedade é de grande relevância, como uma das maneiras de melhorar a preservação e manter a característica histórica.

É preciso cada vez mais se especializar e aprofundar nas reais questões de intervenções, em que o elemento e seu lugar de importância deve ser devidamente respeitado, valorizado e compreendido. Sem dúvidas os condicionantes de interesses capitalistas são dificuldades que teremos que enfrentar.

4.1 Restauração em patrimônios históricos:

Segundo os estudantes de engenharia da universidade Fumec, Rafael Tavares de Lucena Lotti Vieira e Eliane Ferreira Silva Almeida explicam que a restauração se trata de recuperar uma obra, podendo acontecer de duas maneiras: fazendo uma “reversão” ao estado original – o que pressupõe uma reconstituição histórica – ou fazendo uma “intervenção” da obra em si, respeitando entretanto seu caráter, função e forma. Ambas funcionam como um ciclo, porém, respectivamente, tem-se um ciclo fechado, onde as características originais da obra ou espaço sempre retornam após sofrerem alterações e ou transformações. Enquanto que “intervenção” tem o ciclo que garante o retorno das características originais inicia-se após determinadas alterações e ou transformações, tal qual explicada na Carta de Veneza, por meio dos artigos.

Nomenclaturas e metodologias de intervir no patrimônio:

Restauração: intervenção de caráter único e não condiz com aplicações em pontos temporais diferentes, baseado no risco de embelezamento das reais características do objeto/ambiente de intervenção. O retorno à condição original.

Revitalização: Intervenção que salienta a proposta de dar nova vida a áreas decadentes.

Reabilitação: Fazer uma nova qualificação para o objeto de intervenção, ou seja, uma nova habilidade/atividade.

Recuperação: Retomar a posse de uma condição não degradada para o objeto/ambiente de intervenção.



Figura 1: Esquema conceitual de intervenção

Fonte: Rafael Tavares de Lucena Lotti Vieira, com adaptação do próprio aluno deste artigo.

Em diversos estados do Brasil estão dispostos edifícios antigos que passaram por alguns métodos de intervenção. No Estado de São Paulo encontra-se o Museu de Arte Pinacoteca, um dos mais importantes museus de arte do Brasil. Ocupa um edifício construído em 1900, no Jardim da Luz, centro de São Paulo, projetado por Ramos de Azevedo e Domiziano Rossi para ser a sede do Liceu de Artes e Ofícios. Figura 2 refere-se ao momento antes da intervenção, e a figura 3 e 4 ao momento atual, externa e interna ao edifício, respectivamente.

Noventa anos após a construção, o Arquiteto e Urbanista Paulo Mendes da Rocha realiza uma reforma no museu, resultando em uma das mais dinâmicas instituições culturais do país, integrando-se ao circuito internacional de exposições, promovendo eventos culturais diversos e mantendo uma ativa produção bibliográfica.



Figura 2

Fonte o Estadão – Jornal SP



Figura 3

Fonte Guia da semana



Figura 4

Fonte Archdaily

Assim, é possível perceber, que a Pinacoteca após sua reforma é uma referência de intervenção não agressiva, que passou por processo de revitalização e reabilitação. Tanto seu interno, como externo é visível a nova linguagem no edifício que foi adaptada, mas sem que tomasse lugar daquilo que é histórico, e principal, preservando a identidade dos materiais, tal qual o teórico restaurador Camillo Boito defende que deve-se respeitar a originalidade dos materiais.



Figura 5 - Fonte Wikipedia



Figura 6 - Fonte Adrian Michael (Own work)

As figuras 5 e 6 são referente a Estação Luz no Estado de São Paulo. Foi edificada entre os anos de 1895 e 1901. Um incêndio quase extinguiu a Estação da Luz, em 1946, mas foi possível reedificá-la com algumas pequenas modificações. Durante esta restauração foi acrescentado um novo andar na seção administrativa (reabilitação). Com a importância arquitetônica desta edificação o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico (Condephaat), determinou tombá-lo, em 1982. Nos anos 90 e 2000 a Estação foi submetida a várias restaurações, uma delas dirigida pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha e por seu filho, Pedro Mendes da Rocha. Um dos objetivos desta reforma foi tornar possível a anexação do Museu da Língua Portuguesa, órgão cultural vinculado à Secretaria de Cultura do estado de São Paulo, fundado em 2006. E hoje é parte integrante da Companhia

Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e do Metrô de São Paulo, constituindo-se em um dos principais centros metroferroviário da cidade.



Figura 7 e 8
Fonte Site Vale Informar

O projeto de restauração e adaptação arquitetônica do antigo prédio do Liceu Maranhense (na esquina da Rua do Giz com a Rua Direita) em Maranhão (figuras 7 e 8), considerado como Patrimônio Cultural da Unesco, é o segundo Museu da Língua Portuguesa no Brasil, o primeiro em São Paulo, como mostrado anteriormente.

A edificação tombada pelo Governo Federal, foi sede da Empresa Maranhense de Pesquisas Agropecuárias, estando sem ocupação há mais de trinta anos. Por meio de estudos arqueológicos, o prédio foi edificado no início do século XIX. A maioria das mil edificações da área é do período colonial e imperial brasileiro, motivo forte para acontecer revitalização no seu entorno.

Assim, entende-se que a restauração é uma operação de caráter exclusivo, que acontece apenas em edifícios ou conjuntos particularmente prestigiados. Obedece a rigorosos preceitos que visam a “... colocar a obra em eficiência, facilitar sua leitura e transmiti-la integralmente ao futuro...” (Carta Italiana dei Restauro, 1972).



Figura 9 e 10

Fonte comendadorfabriciosantos.blogspot.com

Casa de Cultura de Manhuaçu (MG) (figuras 9 e 10) passou em 2011 por uma revitalização no externo do edifício, juntamente com a praça ao lado, Praça da Liberdade, ambos tombados. Segundo Diretor acadêmico do Instituto Cultural de Educação e Artes, Fabricio Santos, “O prédio da Casa de Cultura passou por pintura e algumas adaptações. Ao mesmo tempo, aconteceu a finalização das obras de revitalização da praça.” Deste modo, a área em que envolve o prédio e a praça é revitalizada, há um ganho de funções sociais investido em um território antes decadente, tendo como retorno, um espaço atrativo na cidade e dinâmico, uma vez que apresenta condições de habitabilidade.

A revitalização consiste na refuncionalização estratégica de áreas dotadas de patrimônio, ou seja, de objetos antigos que permaneceram inalterados no processo de transformação do espaço urbano, de forma a promover uma nova dinâmica urbana baseada na diversidade econômica e social (MOURA et al., 2006).



Figura 10 e 11

Fonte Azambuja Município

As figuras 10 e 11 são referentes a antiga Escola Grandella (1906) e hoje, atual Biblioteca Municipal / Centro Cultural Grandella, desde 2009. Este edifício passou pelo método de recuperação, com o objetivo de adaptar seu uso para vir a ser um equipamento cultural ao serviço da população.

De acordo com o documento de recuperação “Patrimônio Azambuja Cultural Municipal” escrito pelo Presidente da Câmara Municipal de Azambuja Joaquim António Ramos a ação que o patrimônio passou foi: “Recuperação do edifício mantendo linhas sóbrias de estilo neo-clássico. Instalação da Biblioteca Municipal/Centro Cultural Grandella, uma extensão da Biblioteca Municipal de Azambuja, sendo composta por diversos espaços para utilizadores específicos: bebeteca, sala infanto-juvenil, sala de adultos, sala de exposições e sala de audiovisuais. O conjunto de serviços disponibilizados é bastante alargado, desde a simple consulta de livros e jornais/revistas até a audição/visualização e empréstimo de cds e dvds, sem esquecer o espaço de computadores com acesso à internet. Existem ainda salas para diversas actividades culturais.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar que os edifícios históricos carregam consigo uma expressividade de quem somos, por meio de tudo aquilo que nos antecede, devemos ter consciência do quanto isso é importante e esclarecedor para nossa evolução social, artística, comportamental, arquitetônica e histórica (entre tantas outras). A perda, ou esquecimento desses fatores pode-se tornar uma lacuna na linha do tempo, que será preenchida por dedução; a autenticidade não será agora

retomada, assim como Flávio de Lemos escreve em seu texto A preservação do patrimônio como construção cultural, que fora utilizado como referencial.

E como compreensão do que temos observado, é de suma significância contribuirmos para a conservação dos patrimônios em nossas cidades, mesmo que não estruturalmente, como com a aplicação de técnicas restaurativas, mas simbolicamente, sem se esquecer e descartar o que aquele bloco carrega de contexto histórico.

O despertar consciente de que deve-se cuidar da história de uma cidade, um povo, tem força também. Profissionais da área de restauro trabalham com base da preservação, cuidando para não reproduzirem um falso restauro, e realizando coletas para os ajustes necessários. Para aqueles que farão intervenções no espaço, também devem percorrer o olhar com sensibilidade, tendo maestria do tempo, entre aquilo que é história e deve permanecer, e o que é novo respeite a força da edificação histórica.

A preservação do patrimônio histórico tem uma grande função em manter vivo o passado, a cultura e a história de uma determinada região sendo ele material ou imaterial. Essa preservação pode ser realizada por meio de alguns métodos: restauração, revitalização, reabilitação e recuperação, são termos facilmente confundidos, pois no fim todos possuem a mesma pretensão: melhorar a edificação, ou espaço urbano. Por esta questão, em algumas situações pode acontecer de duas dessas ações serem realizadas ao mesmo tempo, ou seja, um patrimônio histórico pode ser restaurado e reabilitado, na verdade a probabilidade de acontecer mais de uma ação que intervém no espaço é maior do que apenas uma, ou ainda, que os termos se aproximam por seus respectivos significados, quase não mais existindo essa diferenciação.

Podemos concluir, portanto, entendendo que quanto mais preservação se mantiver no *continuum da vida*, respeitando a pré-existência, mas sem magnificações artificiais, reconhecendo valores urbanos e sociais do espaço e suas alterações sustentáveis tanto da matéria quanto dos significados, tanto mais estaremos preservando nossos sítios urbanos naquilo que eles têm de peculiar, mas também na sua conexão com seus cidadãos e com a personalidade própria de cada lugar. (CARSALADE, Flávio de Lemos)

Concluimos ainda que um patrimônio e/ou edificação histórica no Brasil mesmo que tardio e lento, a preservação do patrimônio histórico vem ganhando espaço, os restauros que mantêm a história do local, são exemplos claros de que isso faz parte e traz para nosso cotidiano respostas de maneiras e costumes de nossa região, cidade e estado, podendo se expandir a cultura do nosso próprio país.

6 REFERÊNCIAS

NERY, Juliana Cardoso; BAETA, Rodrigo Espinha. **Do restauro à recriação**. Arqtextos, São Paulo, ano 15 n. 179.07, Vitruvius, maio 2015, <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/15.179/5534>>. UNESCO, **Patrimônio Mundial** <<http://whc.unesco.org/en/about/>>.

ALMEIDA, Eneide de; BOGÉA, Marta. **Patrimônio como memória, memória como invenção**. Arqtextos, São Paulo, ano 17, n.195.04, Vitruvius, ago 2016 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/17.195/6175>>.

CARSALADE, Flávio de Lemos. **A preservação do patrimônio como construção cultural**.

Arqtextos, São Paulo, ano 12, n. 139.03, Vitruvius, dez. 2011. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/12.139/4166>>.

INFO ESCOLA – ESTAÇÃO DA LUZ

Disponível em: <https://www.infoescola.com/sao-paulo/estacao-da-luz/>

OBSERVATÓRIO GEOGRÁFICO DA AMÉRICA LATINA - ANÁLISE TEÓRICA DE TERMINOLOGIA ESPECÍFICA APLICADA A INTERVENÇÕES EM FUNDOS DE VALE NO ESPAÇO URBANO DE BELO HORIZONTE/MG

Disponível em:

<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/03.pdf>

ARCHDAILY - 10 Intervenções em edifícios históricos

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/783942/archivo-intervenciones-en-el-patrimonio>

REVITALIZAÇÃO DA CASA DE CULTURA DE MANHUAÇU

Disponível em:

<http://comendadorfabriciosantos.blogspot.com/2011/03/revitalizacao-da-casa-de-cultura-de.html>

PATRIMÔNIO AZAMBUJA CULTURAL MUNICIPAL

Disponível em:

http://www.cm-azambuja.pt/files/Publicacoes/patrimonio_web.pdf

ANTIGO LICEU MARANHENSE SERÁ RESTAURADO PARA RECEBER O MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

Disponível em: <http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=12622>